

Prevalência e fatores associados ao uso de álcool em adolescentes grávidas¹

Lorena Uchôa Portela Veloso²
Claudete Ferreira de Souza Monteiro³

Objetivo: identificar o uso de álcool e os fatores associados em adolescentes grávidas do município de Teresina, PI. Método: trata-se de estudo transversal com 256 adolescentes grávidas, cujos dados obtidos foram por meio de formulários com questões referentes às variáveis socioeconômicas, gestacionais e características do consumo de álcool e aplicação do Alcohol Use Disorders Identification Test, instrumento desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde, para rastreamento do uso excessivo de álcool. Realizou-se análise estatística descritiva, teste qui-quadrado e Odds Ratio. Resultados: o estudo aponta prevalência de 32,4% para o uso de álcool na gestação em adolescentes. Dessas, 36,1% possuíam escore compatível com uso de risco. Os fatores associados ao maior risco de uso de álcool na gestação são: não possuir companheiro, renda inferior a 1 salário-mínimo, não ter religião, realizar até 3 consultas de pré-natal, ter sofrido violência e uso de álcool em gestações anteriores. Conclusão: identificou-se alta prevalência do consumo de álcool em adolescentes grávidas e diversos fatores de risco envolvidos nesse processo. Esses dados refletem a necessidade de utilização, pelo enfermeiro, de tecnologias de rastreamento para o consumo de álcool no período gestacional e estratégias de promoção da saúde junto a grupos de adolescentes.

Descritores: Gravidez na Adolescência; Epidemiologia; Enfermagem; Saúde Mental.

¹ Artigo extraído de Dissertação de Mestrado "Uso de álcool por adolescentes grávidas: prevalência e fatores associados" apresentada à Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

² MSc, Professor Titular, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI, Brasil. Enfermeira, Fundação Municipal de Saúde, Teresina, PI, Brasil.

³ PhD, Professor Adjunto, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

Introdução

O consumo de álcool traz consigo forte simbolismo cultural por estar circunscrito a rituais religiosos, comemorações e confraternizações em geral, originando dependências na humanidade, pois é um hábito que não respeita etnia, religião, gênero, condição social.

Dados do I Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil, realizado em 2001, pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebid), envolvendo a população das 107 maiores cidades do país, indicaram prevalência do uso do álcool na vida de 68,7% da população brasileira, entre 12 e 65 anos, sendo maior no sexo masculino (77,3%) do que para o feminino (60,6%), indicando ainda que 11,2% da população era dependente do álcool. Já no II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil, realizado em 2005 pelo mesmo centro, nas 108 maiores cidades do país, verificou-se que a prevalência do uso de álcool na vida aumentou para 74,6%, estimando-se para o sexo masculino percentual de 83,5% e no feminino de 68,3%, com taxa de dependência da população pesquisada ficando em torno de 12,3%⁽¹⁻²⁾.

Os dados apontam incremento no consumo de bebidas alcoólicas pela população feminina, a qual carrega consigo especificidades de caráter biopsicossocial que fazem do comportamento de beber, em mulheres, fenômeno complexo, tanto pelo contexto social que se desenvolve como pelas consequências à sua saúde e às suas relações sociais.

Ademais, com o aumento do uso de álcool por mulheres, também se verifica o início cada vez mais precoce desse uso, muitas vezes associado a comportamento de risco no aspecto do exercício da sexualidade, expondo as adolescentes a eventual gravidez precoce e não planejada⁽³⁾.

Em algumas situações, para a adolescente, a descoberta da gestação não se constitui, entretanto, motivo para a interrupção do consumo de álcool, esquecendo-se que esse comportamento produz danos não só para si, mas para a vida que está sendo gerada. Estudo sobre o perfil sociodemográfico de gestantes adolescentes, mostra que, em relação à ingestão de álcool, 26,6% admitiram ter ingerido, pelo menos em uma ocasião, durante a gestação, sendo 2,8% de forma abusiva⁽⁴⁾.

O uso abusivo do álcool nas primeiras semanas de gestação pode estar relacionado aos casos de abortamento espontâneo, e seu consumo entre a terceira e a oitava semana de gestação pode causar maior risco de deformações físicas no feto. Já o efeito do álcool no recém-

nascido é manifestado através da Síndrome Fetal Alcoólica (SAF), caracterizada por alterações na coordenação motora, anomalias articulares, malformações cardíacas, redução da capacidade intelectual, entre outros, que afeta 33% das crianças nascidas de mães que fizeram uso de mais de 150g de etanol por dia. Além disso, filhos de mulheres que consumiram moderadamente bebida alcoólica podem apresentar agitação, deficiência de sucção, durante o aleitamento, irritabilidade, sudorese e padrões anormais de sono, caracterizando um quadro de síndrome de abstinência⁽⁵⁾.

O uso de álcool na gestação está relacionado a alguns fatores como não possuir companheiro, não ter religião, presença de episódios depressivos e episódios de violência, os quais favoreceriam a aquisição ou intensificação do hábito⁽⁶⁻⁹⁾.

Nesse contexto, o presente estudo torna-se pertinente uma vez que o consumo de bebidas alcoólicas, durante a gestação, é agravo que traz sérias repercussões para a gestante e o feto. Investigar a prevalência, a caracterização desse consumo e os fatores que estariam associados tornam-se necessários para a visibilidade do problema, bem como para a formulação de estratégias para redução e prevenção de uso de álcool durante a gestação e para o conhecimento dos profissionais de saúde, que precisam estar sensibilizados e capacitados para criarem espaços e oportunidades nos quais a gestante revele a presença do alcoolismo e a identificação dos grupos de risco, elaboração de procedimentos de detecção desse problema, durante a consulta de pré-natal, garantindo melhor qualidade da assistência à gestante e ao feto, além de contribuir para a diminuição dos coeficientes de morbimortalidade materna e infantil e na incidência de prematuridade

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi identificar o uso de álcool em adolescentes grávidas em um município do Nordeste do Brasil e avaliar os fatores associados a esse uso.

Método

Trata-se de estudo transversal, realizado em todas as unidades básicas de saúde nas quais funciona a Estratégia Saúde da Família em Teresina, Piauí, Brasil. A população fonte foi constituída por 658 gestantes menores de 20 anos (média mensal do ano 2009), inseridas no relatório do Sistema de Informação da Atenção Básica (Siab) do município de Teresina. Foram considerados critérios de inclusão na pesquisa: gestante de 10 a 19 anos, 11 meses e 29 dias (faixa etária adolescente segundo a OMS), que estivessem realizando pré-natal e que a mesma ou o

responsável consentissem em participar da pesquisa (nos casos daquelas menores de 18 anos).

Para o cálculo do tamanho da amostra, levou-se em consideração prevalência presumida de 26,6%⁽⁴⁾, erro tolerável de 4% e nível de confiança de 95%, obtendo-se uma amostra de 280, a qual foi submetida a amostragem probabilística estratificada proporcional, segundo a coordenação de saúde onde essas gestantes estavam vinculadas: Regional Sul (33,4%), Regional Centro/Norte (33,6%) e Regional Leste/Sudeste (33%).

A coleta de dados foi realizada por meio do preenchimento de formulários divididos em duas partes: na primeira constavam questões referentes às variáveis sociodemográficas, gestacionais, características do consumo de álcool e especificidades do uso de álcool na gestação; na segunda estava inserido o *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT), instrumento desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde como método simples para rastreamento do uso excessivo de álcool⁽¹⁰⁾.

Foram aplicados 256 formulários, no período de maio a julho de 2010, majoritariamente no dia da consulta de pré-natal, em sala privativa, respeitando-se a privacidade da gestante. Entretanto, foi necessária, em alguns casos, a busca ativa das gestantes nos domicílios. A perda de 8,6% do estudo deveu-se, principalmente, a mudanças de endereço entre as gestantes e recusa em participar da pesquisa.

Para análise estatística, utilizou-se o programa SPSS 12.0 para Windows. A variável dependente do estudo foi o uso de álcool na gestação atual, classificada dicotomicamente (sim/não). As variáveis quantitativas foram mensuradas por meio de média e desvio-padrão e as variáveis qualitativas por meio de frequências absolutas e relativas.

Posteriormente, algumas variáveis categóricas foram transformadas em dicotômicas para realização de testes: escolaridade (até 4 anos de estudo/acima de 4 anos de estudo), situação conjugal (com companheiro/sem companheiro), religião (com religião/sem religião),

número de consultas pré-natal (até 3 consultas/acima de 3 consultas). O teste do qui-quadrado de Pearson e *Odds Ratio* (OR) foram empregados para avaliar a força de associação das variáveis que apresentaram correlação com a variável dependente ($p < 0,05$).

O estudo foi autorizado pela Comissão de Ética Médica da Fundação Municipal de Saúde de Teresina e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (CAAE nº0208.0.045.000-09). Por se tratar de pesquisa que envolve seres humanos, foram cumpridas as exigências das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos, regidas pela Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, tendo os sujeitos ou seus responsáveis assinado termo de consentimento livre e esclarecido.

Resultados

A amostra se constituiu de adolescentes grávidas com idade entre 13 e 19 anos ($X=17,0$ e $s=1,63$). A prevalência de consumo de bebida alcoólica em algum momento da vida entre as adolescentes foi de 73,8% ($n=189$), com a idade de início do uso, em média, de 14,20 ($s=2,00$) e a prevalência de uso de álcool por adolescentes durante a gravidez foi 32,4% ($n=83$). Destaca-se que entre as adolescentes que afirmaram o uso de álcool, em algum momento na vida ($n=189$), houve continuidade desse hábito durante a gestação em 43,9%.

A Tabela 1 apresenta a distribuição das adolescentes grávidas que fizeram uso ou não de álcool durante a gestação, quanto a variáveis socioeconômicas. Verifica-se que há predominância do uso de álcool durante a gestação na faixa etária de 17-19 anos (57,8%), escolaridade acima de 4 anos de estudo (84,3%), solteiras (69,9%), renda familiar de até um salário-mínimo (77,1%) e sem renda própria (96,4%), religião católica (75,9%) e procedentes da capital (67,5%). Vale salientar que, dentre as gestantes que declararam não ter religião, 56,2% fizeram uso de álcool nessa gestação.

Tabela 1 - Distribuição das adolescentes grávidas que fizeram ou não uso de álcool durante a gestação, segundo as variáveis socioeconômicas. Teresina, PI, Brasil, 2010 ($n=256$)

Variáveis	Consumo de álcool durante a gestação				Total	
	Sim		Não		n	%
	n	%	n	%		
Faixa etária						
10-14	3	3,6	8	4,6	11	4,3
15-16	32	38,6	65	37,6	97	37,9
17-19	48	57,8	100	57,8	148	57,8

(continua...)

Tabela 1 - *continuação*

Variáveis	Consumo de álcool durante a gestação				Total	
	Sim		Não		n	%
	n	%	n	%		
Escolaridade						
Sem instrução	0	,0	2	1,1	2	,8
Até 4 anos de estudo	13	15,6	24	13,9	37	14,5
Acima de 4 anos de estudo	70	84,3	147	85,0	104	84,7
Situação conjugal						
Casada/estável	25	30,1	95	54,9	120	46,9
Solteiro	58	69,9	78	45,1	136	53,1
Renda familiar						
Até 1	64	77,1	93	53,8	157	61,3
Acima de 1	19	22,9	78	45,1	97	37,9
Sem informação	0	,0	2	1,1	2	,8
Independência financeira						
Sem renda	80	96,4	160	92,5	240	93,8
Com renda	3	3,6	13	7,5	16	6,2
Religião						
Sem religião	18	21,7	14	8,1	32	12,5
Católica	63	75,9	131	75,7	194	75,8
Outras	2	2,4	28	16,2	30	11,7
Procedência						
Capital	56	67,5	128	74,0	184	71,9
Interior do Piauí	16	19,3	21	12,1	37	14,4
Outros Estados	7	8,4	17	9,8	24	9,4
Sem informação	4	4,8	7	4,1	11	4,3
Total	83	100,0	173	100,0	256	100,0

Quanto às variáveis gestacionais, a Tabela 2 mostra que as gestantes que fizeram uso de álcool nesta gestação estavam no 3º trimestre da gestação (79,5%), eram primigestas (68,7%), não apresentaram histórico de aborto (83,1%), não planejaram a gravidez

atual (91,6%), embora 69,9% afirmassem a utilização de métodos contraceptivos. Quanto às consultas de pré-natal, 53,0% das adolescentes grávidas realizaram até 3 consultas e 50,6% informaram intercorrências na gestação.

Tabela 2 - Distribuição das adolescentes grávidas que fizeram uso ou não de álcool durante a gestação, segundo as variáveis gestacionais. Teresina, PI, Brasil, 2010 (n=256)

Variáveis	Consumo de álcool durante a gestação				Total	
	Sim		Não		n	%
	n	%	n	%		
Idade gestacional (trimestre)						
1º trimestre	2	2,4	5	2,9	7	2,7
2º trimestre	13	15,7	32	18,5	45	17,6
3º trimestre	66	79,5	132	76,3	198	77,4
Sem informação	2	2,4	4	2,3	6	2,3
Gestações anteriores						
Não	57	68,7	139	80,4	196	76,6
Sim	26	31,3	34	19,6	60	23,4
Ocorrência de aborto						
Não	69	83,1	157	90,8	226	88,3
Sim	14	16,9	16	9,2	30	11,7
Planejamento da gestação						
Sim	7	8,4	48	27,8	55	21,5
Não	76	91,6	125	72,2	201	78,5

(continua...)

Tabela 2 - *continuação*

Variáveis	Consumo de álcool durante a gestação				Total	
	Sim		Não		n	%
	n	%	n	%		
Uso de anticoncepcional						
Sim	58	69,9	120	69,4	178	69,5
Não	25	30,1	53	30,6	78	30,5
n° de consultas de pré-natal						
Até 3	44	53,0	64	37,0	108	42,2
Acima de 3	39	47,0	108	62,4	147	57,4
Sem informação	0	,0	1	,6	1	,4
Intercorrências na gestação						
Não	41	49,4	107	61,9	148	57,8
Sim	42	50,6	64	37,0	106	41,4
Sem informação	0	,0	2	1,1	2	,8
Total	83	100,0	173	100,0	256	100,0

Quanto à caracterização do consumo de álcool durante a gestação, observa-se, na Tabela 3, que há predomínio de início do consumo no ambiente privado (49,3%) e em 50,6% dos casos a oferta foi feita por amigos. Em relação ao local de consumo atual, a bebida alcoólica é consumida mais frequentemente em locais públicos (59%) e a bebida mais consumida foi a cerveja (78,3%). Quanto a ter histórico familiar de consumo de bebida alcoólica, 75,9% responderam afirmativamente. O uso de outro tipo de

droga foi referido por 10,8% das adolescentes grávidas, uso esse durante o período gestacional, 63,9% negaram o envolvimento em algum tipo de violência em função do consumo de bebida alcoólica, 37,4% já abandonaram atividades cotidianas em virtude do uso de álcool e 41% disseram ter tido algum problema físico e/ou social em função do uso de álcool. Dentre os motivos referidos para o consumo de bebida alcoólica destaca-se a influência de amigos/família/mídia (41,0%).

Tabela 3 - Característica das adolescentes grávidas quanto ao consumo de bebida alcoólica, segundo o uso ou não de álcool durante a gestação. Teresina, PI, Brasil, 2010 (n=189)

Variáveis	Consumo de álcool durante a gestação				Total	
	Sim		Não		n	%
	n	%	n	%		
Local de início de uso de álcool						
Privado	45	49,3	55	51,9	100	52,9
Público	31	37,3	40	37,7	71	37,6
Não lembra	7	8,4	11	10,4	18	9,5
Oferta do uso de álcool						
Amigos	42	50,6	52	49,1	94	49,7
Familiares	8	9,6	10	9,4	18	9,5
Sozinho	31	37,4	39	36,8	70	37,1
Outros	2	2,4	5	4,7	7	3,7
Local de maior frequência do uso de álcool						
Privado	34	41,0	42	39,6	76	40,2
Público	49	59,0	64	60,4	113	59,8
Uso de álcool por familiar						
Não	18	21,7	30	28,3	48	25,4
Sim	63	75,9	76	71,7	139	73,5
Sem informação	2	2,4	0	,0	2	1,1
Bebida mais consumida						
Cerveja	65	78,3	72	67,9	137	72,5
Destilados	16	19,3	34	32,1	50	26,4
Outros	2	2,4	0	,00	2	1,1

(continue...)

Tabela 3 - *continuação*

Variáveis	Consumo de álcool durante a gestação				Total	
	Sim		Não		n	%
	n	%	n	%		
Uso de outra droga						
Não	74	89,2	99	93,4	173	91,5
Sim	9	10,8	7	6,6	16	8,5
Violência em razão do uso de álcool						
Não	53	63,9	99	93,4	152	80,4
Sim	30	36,1	7	6,6	37	19,6
Abandono de atividades						
Não	52	62,6	95	89,6	147	77,8
Sim	31	37,4	11	10,4	42	22,2
Problema físico e/ou social em razão do uso de álcool						
Não	49	59,0	92	86,8	141	74,6
Sim	34	41,0	14	13,2	48	25,4
Motivo para uso de álcool						
Diversão/descontração	19	22,9	29	27,4	48	25,4
Influência de amigos/família/mídia	34	41,0	35	33,0	69	36,5
Outros motivos	21	25,3	21	19,8	42	22,2
Não sabe dizer	9	10,8	21	19,8	30	15,9
Total	83	100,0	106	100,0	189	100,0

A Figura 1 mostra a distribuição das adolescentes grávidas que usaram álcool na gestação atual, segundo a zona em que foram classificadas no AUDIT. É possível

verificar que 36,1% apresentaram uso de risco, 27,7% possível dependência, 25,3% uso nocivo e 10,8% baixo risco.

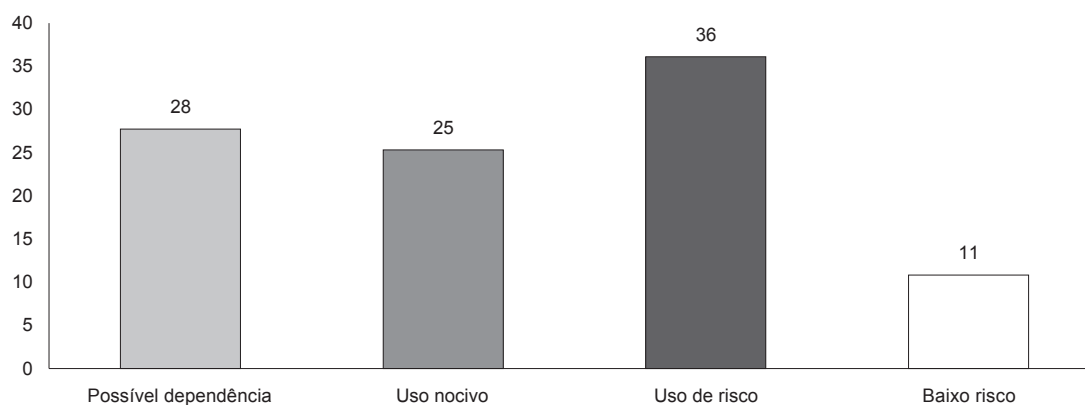


Figura 1 - Padrão de consumo de álcool por adolescentes grávidas durante a gestação. Teresina, PI, Brasil, 2010 (n=83)

A Tabela 4 traz a correlação do uso de álcool na gestação com variáveis socioeconômicas, gestacionais e de consumo, das quais apresentaram significância: possuir companheiro ($p < 0,001$), renda de até 1 salário-mínimo ($p < 0,001$), não ter religião ($p < 0,002$), ser primigesta ($p < 0,039$), planejamento da gravidez ($p < 0,000$), realizar até 3 consultas de pré-natal ($p < 0,045$), presença de

intercorrências na gestação ($p < 0,046$), idade inferior a 14 anos no início do consumo de álcool ($p < 0,014$), ter sofrido violência ($p < 0,001$), não ter abandonado hábitos diários em função do uso de álcool ($p < 0,001$), não ter tido problemas físicos e/ou sociais em função do uso de álcool ($p < 0,001$) e uso de álcool em gestações anteriores ($p < 0,001$).

Tabela 4 - Análise da correlação e razão de chances para o uso de álcool na gestação, de acordo com as variáveis socioeconômicas, gestacionais e características de consumo da população amostral. Teresina, PI, Brasil, 2010

	OR	IC 95%	X ²	p*
Escolaridade	1,04	0,50-2,14	0,09	,924
Situação conjugal	2,83	1,62-4,93	13,84	,001
Renda familiar	2,83	1,56-5,12	13,24	,001
Religião	3,15	1,48-6,70	9,48	,002
Gestação anterior	1,87	1,03-3,39	4,26	,039
Ocorrência de aborto	0,50	0,23-1,09	3,15	,076
Planejamento da gestação	0,24	0,10-0,56	12,40	,000
nº de consultas pré-natal	1,90	1,12-3,24	6,22	,045
Intercorrências na gestação	1,71	1,01-2,91	3,99	,046
Idade de início do uso de álcool	2,10	1,15-3,82	5,98	,014
Uso de álcool por familiar	1,38	0,70-2,70	0,89	,346
Ocorrência de violência	5,47	2,53-11,83	25,80	,001
Abandono de atividades diárias	5,15	2,39-11,08	19,59	,001
Ocorrência de problema físico e/ou social	4,56	2,24-9,30	18,93	,001
Uso de álcool em gestações anteriores	3,85	1,84-8,04	14,07	,001

*Teste do qui-quadrado

Discussão

A prevalência do uso de bebida alcoólica na vida pelas adolescentes deste estudo é superior ao apresentado pelo Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes de Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública, realizado em 2004, em 27 capitais brasileiras, em que se observou a prevalência de uso de álcool na vida de 65,2%⁽¹¹⁾. Já a média de idade de início de consumo de álcool encontrada é semelhante à de estudos nos quais é relatado que as primeiras experiências com o álcool ocorrem por volta dos 10 a 15 anos de idade⁽¹²⁻¹³⁾. Tal comportamento, associado à postura permissiva da sociedade, é uma clara demonstração de que as leis não estão sendo cumpridas; além disso, há estímulo ao consumo, desencadeado principalmente pelas propagandas comerciais sobre bebidas alcoólicas, o que indica a necessidade de revisão da legislação sobre as mesmas.

A prevalência do uso de álcool durante a gestação encontrada neste estudo também foi superior ao estudo sobre o perfil sociodemográfico de gestantes adolescentes, cuja prevalência foi de 26,6%, sendo 2,8% de forma abusiva⁽⁴⁾. Esse fato caracteriza situação de vulnerabilidade, necessitando de abordagens específicas e urgentes para se promover mudanças no panorama encontrado. Destaca-se, ainda, neste estudo, que as adolescentes gestantes com antecedentes de uso de álcool na gestação possuíam 3,85 vezes mais chances de repetir o hábito do que as que não fizeram uso em gestações anteriores.

Os resultados deste estudo, ao mostrar a situação conjugal solteira como condição de risco para o consumo de álcool no período gestacional, corrobora dados da

literatura científica que aponta ocorrência três vezes maior de consumo de bebida alcoólica durante a gravidez entre mulheres solteiras ao compará-las com casadas⁽⁶⁾, provavelmente porque a gestação em mulheres solteiras, em geral, está associada a outros fatores de risco para o consumo de bebida alcoólica, como baixa escolaridade, baixo nível socioeconômico e gravidez indesejada.

No tocante ao baixo nível socioeconômico, além de predominante entre as adolescentes grávidas que fizeram uso de álcool durante a gestação, a renda abaixo de 1 salário-mínimo apresentou-se como fator de risco. Essa correlação entre nível econômico e consumo de álcool foi demonstrada em outro estudo, o qual verificou que é entre as classes mais baixas que o uso nocivo de álcool se apresenta mais expressivo⁽¹⁴⁾.

A variável religião mostrou ter associação significativa, tendo as gestantes adolescentes sem religião 3,15 vezes mais chances de usar álcool na gestação. A religiosidade vem sendo apontada como importante fator de proteção para a saúde⁽⁷⁾.

O planejamento da gravidez apresentou-se como fator de proteção para o consumo de álcool durante a gestação. A gravidez na adolescência é, na maioria das vezes, não planejada e está associada ao alto nível de desinformação, resultado da falta de educação sexual de qualidade, a não abordagem desse tema no núcleo familiar e pela ausência de programas educativos em escolas e instituições de saúde⁽¹⁵⁾. Soma-se, ainda, o fato de que o consumo de bebida alcoólica alguma vez na vida aumenta em 2,5 vezes o risco de a adolescente apresentar comportamento de risco para a saúde sexual e reprodutiva, podendo levar a uma gravidez indesejada⁽¹⁶⁾.

Na análise da estimativa de risco, ficou demonstrada associação entre o consumo de álcool e a ocorrência de intercorrências na gestação. A exposição ao álcool durante a gestação pode aumentar o risco de mortalidade e incidência de diferentes agravos à saúde da mulher e ao curso da gestação, bem como acarretar consequências ao recém-nascido, como malformações, baixo peso ao nascer, mortalidade perinatal e síndrome do alcoolismo fetal⁽⁵⁾.

Além disso, torna-se relevante, no contexto deste estudo, os dados apontados pela análise do AUDIT sobre o padrão de consumo de risco apresentado pela maioria das adolescentes grávidas. O consumo de álcool por adolescentes costuma ser feito de maneira pesada, apresentando episódios de abuso (*binge drinking*), comportamento esse que aumenta o risco de uma série de problemas sociais e de saúde⁽¹⁷⁻¹⁸⁾.

Denota-se, ainda, a relação apresentada entre episódios de violência e o consumo de álcool por adolescentes grávidas, com o risco de 5,47 vezes maior de consumir álcool no período gestacional entre aquelas vítimas de violência. Esse dado reafirma estudo sobre o impacto da violência na gestação, mostrando que as adolescentes vitimadas estavam mais propícias ao tabagismo, uso de bebidas alcoólicas e drogas⁽¹⁹⁾.

Quanto à assistência pré-natal, verificou-se nesta pesquisa que o baixo número de consultas (até 3) apresentou-se como fator de risco para o consumo de álcool durante a gestação. A não adesão ao pré-natal dificulta a identificação e intervenção sobre esse comportamento de risco durante a gestação, devendo essas ações figurarem como prioritárias na agenda dos profissionais de saúde. Dentre as estratégias a serem utilizadas para esse fim, deve-se considerar, como ferramenta importante para o planejamento de ações preventivas e de intervenção, a utilização de instrumentos de rastreamento, que permitam a detecção do problema logo na primeira consulta de pré-natal.

Estudo realizado com equipes de saúde da família concluiu que o rastreo e intervenções breves para o uso de álcool podem ser aplicados efetivamente dentro de uma rotina de pré-natal, em que os profissionais o utilizam não só como diagnóstico, mas, também, para a identificação de fatores de risco⁽²⁰⁾.

Conclusões

O estudo mostra alta prevalência de uso de álcool por adolescentes grávidas, estando esse consumo relacionado significativamente com baixo nível econômico, instabilidade nas relações conjugais, não

religiosidade, multiparidade, início precoce do consumo de álcool, baixa adesão às consultas de pré-natal, uso do álcool em gestação anterior, episódios de violência, bem como abandono de hábitos cotidianos e a ocorrência de problemas físicos e/ou sociais em função do uso de álcool, condições essas verificadas como fatores de risco para o consumo de álcool durante a gestação.

Destacam-se, ainda, os achados quanto ao padrão de consumo de álcool que mostram altos percentuais de uso pesado de álcool, classificando-se mais de 50% nas zonas de uso nocivo e de possível dependência, tendo sido demonstrada, neste estudo, associação dose/dependente com a ocorrência de complicações durante a gravidez.

A baixa cobertura de pré-natal como fator de risco sugere a necessidade de reformulação das práticas de atenção ao pré-natal, haja vista a carência de rotinas e instrumentos que auxiliem os profissionais de saúde nas ações de prevenção e diagnóstico precoce do consumo de álcool na gestação. A avaliação adequada desse consumo é condição essencial para a prevenção da Síndrome Fetal do Álcool e dos efeitos tardios do desenvolvimento neurológico em filhos de gestantes que consumiram álcool.

Esses achados podem ter diversas implicações para os enfermeiros, notadamente para aqueles cuja prática cotidiana se faz com atenção pré-natal, no sentido de incluir essas novas tecnologias de rastreo para a detecção precoce do consumo de álcool no período gestacional, bem como para aqueles que trabalham junto a grupos de adolescentes, com a adoção de condutas preventivas frente ao consumo de álcool.

Referências


1. Carlini EA, Galduróz JC, Noto AR, Nappo SA. I Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 107 maiores cidades do país. São Paulo: CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas); 2001. 373 p.
2. Carlini EA, Galduróz JC, Noto AR, Nappo SA. II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país. São Paulo: CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas); 2006. 468 p.
3. Laranjeira R, Pinsky I, Zalesky M, Caetano R. I Levantamento Nacional Sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira. Brasília: Senad; 2007. 76 p.
4. Chalem E, Mitsuhiro SS, Ferri CP, Barros MCM, Guinsburg, Laranjeira R. Gravidez na adolescência: perfil sócio-demográfico e comportamental de uma população

- da periferia de São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2007;23(1):177-86.
5. Oliveira TR, Simões SMF. O consumo de bebida alcoólica pelas gestantes: um estudo exploratório. *Esc Anna Nery*. 2007;11(4):632-8.
6. Freire K, Padilha PC, Saunders C. Fatores associados ao uso de álcool e cigarro na gestação. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2009;31(7):335-41.
7. Silva CS, Ronzani TM, Furtado EF, Aliane PP, Moreira-Almeida A. Relationship between religious practice, alcohol use, and psychiatric disorders among pregnant women. *Rev Psiquiatr Clín*. 2010;37(4):152-6.
8. Pereira PK, Lovisi GM. Prevalência da depressão gestacional e fatores associados. *Rev Psiquiatr Clín*. 2008;35(4):144-53.
9. Moraes CL, Arana FDN, Reichenheim ME. Violência física entre parceiros íntimos na gestação como fator de risco para a má qualidade de pré-natal. *Rev Saúde Pública*. 2010;44(4):667-76.
10. Moretti-Pires RO, Corradi-Webster CM. Implementation of brief intervention for problematic alcohol use in primary health in the amazon context. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2011;19(spe):813-20. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000700020>
11. Galduróz JCF, Noto AR, Fonseca AM, Carlini EA. V Levantamento sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras - 2004. São Paulo: Cebrid; 2005. 399 p.
12. Pechansky F, Szobot CM, Scivoletto S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. *Rev Bras Psiquiatria*. 2004;26(1):14-7. doi: 10.1590/S1516-44462004000500005
13. Gallego MPO, Jiménez SM, López CM, Tricio AM. Alcohol consumption in Toledo schoolchildren: reasons and Alternatives. *Aten Primaria (Barcelona)* 2005;36(6):297-302.
14. Gouvea PB, Souza SNDG, Haddad MCL, Mello DF. Avaliação do consumo de álcool entre gestantes cadastradas no Sis prenatal Londrina-PR. *Cogitare Enferm*. 2010;15(4):624-30.
15. Carvacho IE, Pinto E, Silva JL, Mello MB. Conhecimento de adolescentes grávidas sobre anatomia e fisiologia da reprodução. *Rev Assoc Med Bras*. 2008;54(1):29-35.
16. Campo-arias A, Ceballos GA, Herazo E. Prevalência do padrão de comportamento de risco para a saúde sexual e reprodutiva em estudantes adolescentes. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2010;18(2):170-4. doi:<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692010000200005>.
17. Vieira PC, Aerts DRGC, Freddo SL, Bittencourt A, Monteiro L. O uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do Sul do Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2008;24(11):2487-98.
18. Tam-Phun E, Santos CB. El consumo de alcohol y el estrés entre estudiantes del segundo año de enfermería. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2010;18(spe):496-503. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692010000700003>
19. Quinlivan JA, Evans SF. A prospective cohort study of the impact of domestic violence on young teenage pregnancy outcomes. *J Pediatr Adolesc Gynecol*. 2001;14(1):17-23.
20. Corradi-Webster CM, Minto EC, Aquino FMC, Abade F, Yosetake LL, Gorayeb R, et al. Capacitação de profissionais do programa saúde da família em estratégias de diagnóstico e intervenções breves para o uso problemático de álcool. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*. [periódico na Internet] 2005 [acesso 18 ago 2011];1(1). Disponível em: <www2.eerp.usp.br/resmad/artigos.asp>.

Recebido: 6.7.2012

Aceito: 3.12.2012

Como citar este artigo:

Veloso LUP, Monteiro CFS. Prevalência e fatores associados ao uso de álcool em adolescentes grávidas. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. jan.-fev. 2013 [acesso em: ];21(1):[09 telas]. Disponível em: _____

URL



dia | ano
mês abreviado com ponto